

... Yè Shi correu em direção à carroça. Chu Guang apoiou uma mão no ombro de Fang Chang e, mancando, seguiu em direção ao restaurante do outro lado da rua. Mas, ao atravessarem a porta aberta do restaurante, prontos para sentar e descansar, algo chamou sua atenção. Encostado no balcão, havia uma pessoa. Uma mulher de cabelo vermelho. O rosto marcante estava pálido pela perda de sangue. Sobrancelhas finas franzidas, gotas de suor escorrendo pela testa. O pior: toda a parte abaixo do joelho direito havia desaparecido. A ferida estava enfaixada às pressas com pedaços de manga rasgada e ataduras. [Caramba.] [Então foi você que atraiu aquele bicho.] Não ter desmaiado com uma lesão dessas... Essa mulher era durona. Chu Guang finalmente entendeu de onde vinha a perna na boca daquele Devorador. — Um novo NPC! — Fang Chang ainda estava empolgado, mas Chu Guang já arrancou o rifle de suas mãos e mirou sem hesitar na mulher caída. — Se quiser viver, não se mexa... Minha lesão é bem menos pior que a sua. A mão da mulher já estava perto da pistola no chão. Ao ver o cano da arma apontado para ela, resignou-se, empurrou a pistola com o pé para longe e fechou os olhos. — Ela é inimiga? — Fang Chang, nervoso, procurou confirmação. Mas, para Chu Guang, perguntar isso no meio do Deserto era pura ingenuidade. — Não sei. E nem importa. Com uma resposta evasiva, Chu Guang apontou para uma cadeira. Fang Chang o ajudou a se sentar. *Clack*— o rifle foi engatilhado e posto sobre a mesa. O som do ferrolho fez a mulher estremecer. Seus olhos fechados expressavam puro arrependimento. [Quem diria...] [Essa desgraça nem estava engatilhada antes!] Mesmo com a dor latejante, Chu Guang forçou um sorriso satisfeito. — Agora podemos conversar. A mulher tentou manter a compostura. — O que você quer saber? Sem rodeios, Chu Guang foi direto ao ponto. — Eu sou Chu Guang. Seu nome? — Xia Yan. — O que você faz? — Mercenária de Pedra do Trovão. — E seus companheiros? Só você? — Mortos. — Ah... Quantos? Xia Yan contraiu a boca, os dentes rangendo. — Três. Sobrei só eu. Chu Guang acenou com a cabeça e olhou para Yè Shi, que arrastava a carroça até a porta. — Deixa isso lá fora. Em vez de entrar, procura por corpos vestidos como ela por aí. Se achar, traz o equipamento. Yè Shi olhou confuso para a mulher no chão. [Caralho!] [Perdi outro pedaço da história?!] Xia Yan seguiu Yè Shi com o olhar, sem entender nada. Nem a língua, nem o que ele ia fazer. — Ah, outra coisa. Como vocês deram de cara com aquele Devorador? — Chu Guang perguntou, fitando seus olhos agora abertos. — Ele que nos achou — Xia Yan falou. — Estávamos procurando a entrada do Abrigo 117... Ele veio dos túneis e quase acabou com a gente. Devoradores eram perigosos, especialmente em lugares apertados. Até veteranos suavam para lidar com aquilo. Era a primeira vez que Chu Guang via um. O velho Charlie de Beco Beite avisara: *"Se ver um bicho de quatro braços, corra. O mais longe possível."* Agora ele entendia. Correr? Impossível. — Abrigo 117? O que é isso? — Não sei. Só sabíamos que fica perto da Estação Novo Mundo, no norte do subúrbio. Lá tem algo que nosso contratante queria. Chu Guang concordou, sem se importar com a veracidade. O abrigo podia ter tesouros, mas não valia o risco. Olha o estado dela. Até profissionais terminaram assim. Quem sabe que perigos ainda havia lá? O importante agora era fortalecer o posto avançado. Melhor deixar para os jogadores explorarem depois. Por que arriscar? Vendo sua falta de interesse, Xia Yan tentou fisgá-lo. — Não te interessa? — Por que interessaria? — Ouvi dizer que tem uma armadura de combate lá. — Ah, viram? Tem foto? — ...Não. Chu Guang sorriu. — Então volte quando tiver provas. Aquela conversa era só para passar o tempo. Quando Yè Shi voltasse com os espólios, ele já estaria recuperado. Deixaria a pistola para ela. Sobreviver ou não? Problema dela. — Só por curiosidade... Seu cabelo é natural ou pintado? Xia Yan piscou, surpresa. — N...Natural. — Bonito. Mas tá precisando lavar. Ela o encarou furiosa. — Está me provocando? Chu Guang riu, divertido. Mas, antes que pudesse responder, um grito ecoou na porta. — Soltem ela! [Capítulo 38: Atire em mim!] Chu Guang virou a cabeça. Um homem forte estava parado na porta, com o braço esquerdo firmemente preso ao pescoço de Ye Shi e amarrado às mãos, enquanto a mão direita segurava uma pistola, com o cano pressionado contra a têmpora do refém. Mas no exato momento em que ele gritou "Solta ela!", duas armas já estavam apontadas para ele. O homem forte, ao ver isso, instintivamente se escondeu atrás de Ye Shi e gritou desesperado:— Ninguém se mexe! Seu companheiro está comigo! Sei que você é forte, mas será que é mais rápido que uma bala? Chu Guang, segurando a arma, hesitou por um instante e os cantos da boca se curvaram num sorriso

involuntário."Eu sou forte?" "Hmm, que constrangimento..." Em mais de cinco meses no território pós-apocalíptico, era a primeira vez que alguém o elogiava assim.— Chen Yang? Você não está morto?! — Xia Yan arregalou os olhos ao reconhecer o homem na porta. O rosto do homem forte ficou visivelmente constrangido, mas ele forçou um sorriso.— Heh, não sou tão fácil de matar. Espere aí, vou te tirar daqui! Nos olhos de Xia Yan, renasceu a esperança de sobreviver. Se pudesse escolher, ela certamente não gostaria de cair nas mãos daqueles "primitivos". Até com os cinco dedos que restavam nos pés, ela conseguia imaginar o tratamento cruel que receberia como prisioneira. Às vezes, mercenários capturados eram resgatados por aliados ou seguradoras das mãos de traficantes de escravos—se por acaso fossem vendidos em Pedralarga. Mas mesmo aqueles que sobreviviam já não eram os mesmos. Nem no corpo, nem na mente. Ye Shi, finalmente conseguindo um pouco de espaço para respirar após quase ser sufocado pelo braço do homem, nem esperou recuperar o fôlego. Ele se debatia freneticamente e gritava:— Atirem! Atirem em mim! O que vocês estão esperando?!— Puta merda... esse imbecil ainda tem chulé, tô morrendo de nojo! Se o homem soubesse o que Ye Shi estava gritando, talvez não resistisse à tentação de apertar o gatilho ali mesmo. Mas, infelizmente para ele, não entendia nada—só achava o refém irritantemente barulhento. Erguendo a coronha da arma, Chen Yang bateu com força na nuca de Ye Shi e berrou:— Fica quieto!

<http://portnovel.com/book/43/10804>